

PESQUISA DE HELMINTOS EM CRIANÇAS DE UM A VINTE E QUATRO MESES (*)

RAUL DI PRIMIO

O assunto, sem viso de originalidade, constitui, apenas, mais uma comprovação de um estado mórbido que não pode perdurar.

Dado o alto índice de helmintoses entre os colegiais do "Grupo Escolar Marcílio Dias", na cidade de Tórres, que confirma dados anteriores de infestação, resolvi realizar exames coprológicos em crianças de um a vinte e quatro meses com referência à incidência de helmintos nesse grupo etário de excepcionais condições ao parasitismo.

O inquérito abrangeu crianças residentes tanto na parte central da cidade, onde melhores são as condições de higiene, como nos arredores, zona de predominância do pauperismo.

A técnica seguida de acordo com o improvisado recurso laboratorial, porém eficiente, foi de exames diretos reiterados, acompanhados, de maneira sistemática, pelo processo de Willis, atendendo, concomitantemente, à incidência dos parasitos universais e verificação da ancilostomose, clássico mal da referida região. Com essa técnica simples e expedita, os resultados foram altamente significativos.

O processo do Willis, mais especificamente indicado para os Ancilostomídeos, de fácil aplicação na eventualidade, reajustou, em parte, os resultados dos exames coprológicos para os helmintos mais encontrados em Tórres.

A orientação, no inquérito coprológico, a título-piloto, deu resultados que bem traduzem a situação do parasitismo

naquela região sujeita às infestações e continuas reinfestações, propiciadas pelas condições ambientais e costumes dos habitantes.

Foram examinadas 87 crianças entre um e vinte e quatro meses de idade com o seguinte resultado:

Ascaris lumbricoides	16
Trichuris trichiura	4
A. lumbricoides e T. trichiura	19
A. lumbricoides, T. trichiura e N. americanus	3
Negativos	45
Total	87

De 13 casos não foi recebido material para exame.

A maior frequência dos casos foi a associação do *A. lumbricoides* e *T. trichiura*, seguindo-se a incidência de *A. lumbricoides* em maior número do que de *T. trichiura* como helmintos não associados.

Dentro da estatística, cujo número não é avultado, porém significativo, pela evidente infestação geral, foram positivos 42 casos ou 48% para 45 negativos ou 52%.

Foram examinadas crianças de acordo com o seguinte quadro referente às idades.

(*) Trabalho apresentado a XIII Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria, em Porto Alegre, de 8 a 14 de novembro de 1964.

IDADE	NÚM.	POSIT.	NEGAT.
1 mês	2	—	2
2 meses	5	1	4
3 "	3	1	2
4 "	2	—	2
5 "	5	—	5
6 "	5	—	5
7 "	3	—	3
8 "	4	2	2
9 "	4	2	2
10 "	4	1	3
11-15 meses	19	11	8
16-20 "	16	12	4
21-24 "	15	12	3
	87	42	45

Na presente estatística, ainda que reduzida, as crianças mais parasitadas estão compreendidas entre 11 a 24 meses em um total de 50 casos para 37, entre 1 a 10 meses, menos atingidas ou sem exames positivos. Verifica-se, pois, que a maior predominância é a partir dos 11 meses nos exames procedidos em Tôrres de 2 a 11 de outubro de 1964.

Constata-se a associação freqüente da ascaridiose com a trichurose em 19 casos; 16 vêzes só com *Ascaris lumbricoides* e sômente 4 com *Trichuris trichiura*, como helmintos isolados. A associação de *A. lumbricoides*, de *T. trichiura* e *N. americanus* se revelou em 3 casos.

A menor idade registrada de parasitismo pelo *A. lumbricoides* foi de dois meses e a associação de *A. lumbricoides* com *T. trichiura* aos três meses. Essa constatação não está, entretanto, totalmente de acôrdo com a observação clínica que tem revelado, segundo informações colhidas na região, casos de eliminação de exemplares de ascaris em crianças pouco além de um mês de idade. Ela tem, contudo, importância pelo

estudo de conjunto, ainda que o número estatístico não apresente maiores proporções. Traduz, todavia, o estado de parasitismo nas crianças na cidade de Tôrres.

Mais freqüentes são os casos de poliverminoses, dominando a associação de *A. lumbricoides* e *T. trichiura* cujos ovos apresentam conhecida e longa resistência aos fatores mesológicos e cuja dispersão hoje se atribui, em parte, por intermédio do ar atmosférico.

A menor idade de parasitismo pelo *Necator americanus* foi aos 16 meses, seguindo-se mais dois casos também com associação de *N. americanus*, de *A. lumbricoides* e *T. trichiura* aos 18 e 24 meses.

Causas de infestação em idades precoces

As principais são as seguintes: 1) falta de princípios higiênicos ou freqüência de hábitos malsãos; 2) pouco cuidado com os bicos e mamadeiras; 3) possível transmissão dos ovos pela poeira; 4) ingestão de água poluída; 5) contato precoce e continuado com a terra, como justificativa dos casos de ancilostomose; 6) alimentação deficiente ou inadequada, propiciando melhores condições de vida aos parasitos em organismos de menor resistência, propensos às ações múltiplas dos helmintos por preparo anterior, inclusive durante o período de gestação.

Muitas lâminas revelaram grande número de ovos, principalmente de *A. lumbricoides* como expressão de parasitismo intenso.

Não estão consignados, por motivos óbvios, os casos eventuais de helmintos sem ovos nas matérias fecais quando existente um só sexo no intestino nem verificada a incidência da enterobiose.

Agradeço ao Dr. Newton Nogueira, médico-chefe do Pôsto de Saúde de Tôrres, a designação da eficiente funcionária Daura Knablen na coleta do material para os exames coprológicos.